

ESPAÇO PÚBLICO, LEITURA VISUAL E FUNCIONALIDADE ESPAÇO CULTURAL DE PALMAS – TO

Luciélia de Aquino Ramos

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ PPG/FAU – UnB – DF
Orientador Prof. Dr. Andrey Schlee. luaraquino@gmail.com

Resumo:

Este trabalho pretende apresentar análise de edifício público, a relação e comunicação visual dos elementos que compõem o conjunto arquitetônico no espaço urbano, o contexto histórico e a funcionalidade. O Espaço Cultural é um complexo arquitetônico de volumetria imponente, cobertura espacial, ladeado por grandes espaços livres gramados. Foi concebido com idéia de sediar produções culturais da região, propiciar intercâmbios com outros estados da federação e países, possibilitando aos usuários o acesso às artes, às manifestações culturais e ao fazer artístico.

Palavras-chave: espaço cultural, arquitetura, leitura visual, funcionalidade.

Abstract:

This paper aims to provide analysis of public building, the relationship of visual and communication elements that make up the whole architecture in urban areas, the historical context and functionality. The Cultural Centre is an architectural complex of volumetria impressive, covering space, flanked by large spaces free lawns. It is designed with idea of hosting the region's cultural production, generate exchanges with other countries and states of the federation, allowing users access to the arts, the cultural and artistic to do.

Keyword: cultural centre, architecture, visual reading, functionality.

1. INTRODUÇÃO

Os edifícios que compõem a paisagem urbana adquirem significados, tanto na relação de hierarquia espacial, quanto na influência exercida sobre o usuário, compreendida pela sociedade. A caracterização do edifício, no seu partido, a relação com o entorno com a forma do terreno, as vias que circundam o equipamento cria uma atmosfera que reverencia a obra no espaço construído.

Santos (1997) define que todos os espaços são geográficos por serem determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas, segundo ele, tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos. “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.” (SANTOS, 1997).

Segundo Benévolo (2005), a cidade moderna ao contrário da cidade tradicional, pode ser formada por elementos muito maiores, cada um projetado como uma composição construtiva unitária; as combinações entre estes elementos podem ser coordenadas por antecipação, portanto o quadro de conjunto pode tornar-se ao mesmo tempo variado e ordenado. p.644.

De acordo com Fernandes,

“... É das pesquisas empreendidas por Kandinsky e Klee no interior da Bauhaus, secundadas pela contribuição do neoplasticismo holandês e dos construtivistas russos que se forjam as novas soluções arquitetônicas destituídas de ornamentos, que se vale de formas despojadas e geométricas, significativas de uma civilização moderna”.

A paisagem formada a partir da arquitetura do Espaço Cultural ocupa um lugar central privilegiado. É um marco referencial para a cidade. Sua arquitetura é destituída de adornos, com planos e volumes sobrepostos criando uma linguagem visual que pode se intitular monumental.

Rodrigues, ao descrever os grifos de LEFEBVRE, demonstra como a monumentalidade está para o espaço urbano.

(...) Em toda parte a monumentalidade se difunde, se irradia, se condensa, se concentra. Um momento vai além de si próprio, de sua fachada (se tem uma), de seu espaço interno. A monumentalidade pertence, em geral, a altura e a profundidade, a amplitude de um espaço que ultrapassa seus limites materiais. (LEFEBVRE, 1999, p. 46, grifo do autor)

O monumental aqui evidenciado pretende-se que seja um termo no sentido do olhar da contemplação do lugar, daquilo que se respeita e pode se apropriar. E não no sentido da distância que pode ser interpretada de uma obra física que rejeita a ação humana, do monumental inalcançável.

2. OBJETIVO DO TRABALHO

Pretende-se apresentar análise do edifício público, a relação da cobertura espacial com os blocos que compõem o conjunto da obra, a comunicação visual no espaço urbano, a funcionalidade, ressaltando o contexto histórico e a demanda cultural que culminaram na construção da obra.

3. ESPAÇO CULTURAL

Palmas é a última capital projetada do país, no século 20. Por ser uma cidade de criação recente, possui inúmeras características já vistas dentro do panorama geral das novas cidades. A cidade tem uma configuração geral geométrica e características únicas dentro de cada quadra implantada no perímetro urbano. Sua pedra fundamental foi lançada em 20 de maio de 1989.

O Espaço Cultural está localizado no setor central de Palmas, quadra 302 Sul, entre as avenidas Teotônio Segurado (eixo norte sul), LO 05, NS 02 e à margem do Córrego Brejo Comprido, um dos mananciais que abastece Palmas. Construído em a área de 57.600 m², seu o valor estimado foi de R\$ 4.000.000,00, dados fornecidos pelo Arquiteto. Há duas quadras do Palácio Araguaia, órgão que abriga o Executivo Estadual.

A obra foi projetada pelo Arquiteto e urbanista Paulo Henrique Paranhos, O Espaço cultural lhe conferiu o 3º prêmio de Jovens Arquitetos 1997 como obra construída – Museu da Casa Brasileira – Instituto de Arquitetos do Brasil em São Paulo. Em 1999 AWA, recebeu outra premiação como projeto Brasileiro-obra executada, AWARD Wining Architecture – Editora Prestel – Alemanha-França-Inglaterra.

Foi inaugurado em 26 de setembro de 1996, pelo Prefeito Eduardo Siqueira Campos. iniciou a partir da criação deste Espaço que se tornou um centro de integração social, das expressões da arte e da cultura, nacional e regional, tendo registrados presenças de artistas globais como: Fernanda Montenegro, Chico Anysio, Jô Soares, Arthur Moreira Lima, Quasar Cia de Dança, Siron Franco, Rubens Gerchman, Cláudio Tozzi, Ziraldo.

3.1. CARACTERIZAÇÃO TÉCNICA-FUNCIONAL DOS ELEMENTOS

Considerando a cidade como um lugar para se viver mais que sobreviver, que o acesso aos bens culturais e ao fazer artístico é parte da cultura de uma sociedade e que é um processo inerente ao ser humano, citamos BENÉVOLO, *que diz: “que da análise das funções que se desenvolvem para a cidade moderna Lê Corbusier classifica quatro delas sendo: habitar - trabalhar-cultivar o corpo e o espírito – circular”.* (2005)p.630.

Este complexo cultural é formado por edifícios separados com salas, auditório, teatro, camarins, sanitários, lanchonete, biblioteca e uma grande praça, conforme planta baixa.

Os elementos que compõem o Espaço Cultural se caracterizam como segue:

O Teatro Fernanda Montenegro, com capacidade para 530 pessoas;

O Cine Auditório Sala Sinhozinho, possui 209 poltronas, , Exibe filmes de 35 mm. Uma Grande Praça ou praça maior pode abrigar um público de proximadamente 5000 pessoas. É contemplado pelo Centro de Criatividade que é formado por salas equipadas para o desenvolvimento do ensino informal em artes, Escultura; Pintura; Serigrafia, Desenho, Dança, Teatro; Música; Fotografia. As vagas são destinadas a população carente. E a Biblioteca Jornalista Jaime Câmara possui um acervo de 18.775 exemplares.

Foi sede da Secretaria Municipal de Cultura até o ano de 2000. Atualmente, é sede da Fundação Cultural de Palmas, é denominado – Espaço Cultural José Gomes Sobrinho em homenagem ao poeta e jornalista, Presidente do Conselho Estadual de Cultura e também membro da Academia Tocantinense de Letras. (em memória)

O acesso acontece pelas Avenidas LO 05 e 2 Av. NS2, que atendem o local, um ao norte e outro a leste. Siron Franco, segundo Machado (2007) doou a escultura do Jacaré que está ao lado do estacionamento 1, técnica milenar na concepção.

3.2. DEMANDA E PLANTIO DA SEMENTE CULTURAL.

Desde antes da divisão política geográfica do Estado do Tocantins, esta região recebia pouco incentivo para o desenvolvimento das artes e da cultura. Com a criação do Estado e posteriormente da Capital o cenário foi tendo uma nova forma de forjar os anseios da população.

Assim como os calorosos debates e lutas do povo para a emancipação do estado, os movimentos culturais abraçavam a esperança de mudança que vislumbravam com esta divisão, investimento na cultura e em espaços físicos.

Em Palmas, no ano de 1995 aconteceu o “Bate Papo Cultural” nos bairros, realizado Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto da Prefeitura de Palmas, influenciou a construção deste Espaço.

Em 13 de setembro de 1994, foi lançada a Pedra Fundamental, do Espaço Cultural de Palmas. Depois de tantas lutas o sonho se tornava realidade. No terreno da obra entre Avenida Teotônio Segurado e a LO 05, estavam presentes as autoridades do Executivo e Legislativo Municipal, artistas e produtores culturais.

Aconteceu um ato simbólico através do Plantio da Semente Cultural. Momento carregado de significado, de extrema simplicidade e simbolismo. Em uma “redoma de vidro” - transparente e singela, foi colocada uma pirâmide que em seu interior continha uma oração que depositava a esperança de todos em ver a obra edificada. Assim, cada pessoa ali presente simbolicamente depositava uma pedra estabelecendo o elo com a obra.

4. LEITURA VISUAL DOS ELEMENTOS DA ARQUITETURA

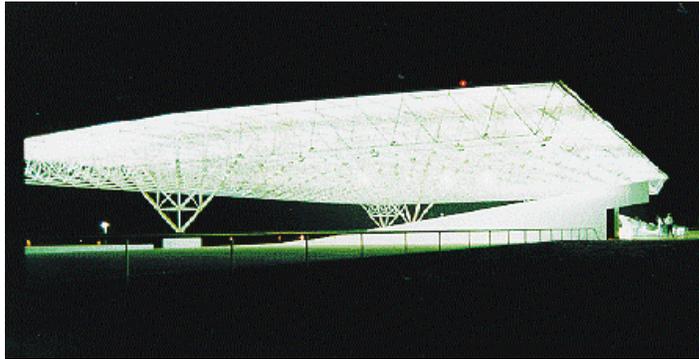
A arquitetura sem ornatos cria uma agradável composição plástica e uma percepção visual de contraste com a inclinação do terreno e as formas de cada elemento construído que nos remete as formas básicas do desenho. Com uma volumetria que se destaca das outras obras da capital, o prédio é um marco dentro da paisagem urbana.

De acordo com Paranhos (2007), o plano urbanístico desenhava aquela área como extensão do Parque Cesamar, com a possível vocação do “lugar”: “Uma área de lazer e cultura onde num imenso jardim de esculturas plantássemos espaços para eventos culturais”. Prevaleceu às visuais da Serra desde a Avenida Teotônio que também foi contemplada deixando estes horizontes interligados, mesmo que no futuro haja a verticalização da cidade. Souza (2007), fala da linguagem na arquitetura de Palmas e se refere ao Espaço Cultural dizendo que:

A expressão do conjunto é dada pela grande estrutura espacial de alumínio e cobertura de telhas térmicas, que transmitem uma visão de grande leveza e transparência. O auditório é enterrado, graças à criação de um relevo artificial, em forma de tronco de cone, que aflora no pavimento térreo. Os outros aspectos do programa são resolvidos em blocos independentes, mas articulados à praça de eventos.

De acordo com Filho (1991), para se fazer uma análise sintática de uma imagem, é preciso, necessariamente, identificar os principais elementos da

composição. A imagem deve ser tratada não como a semiótica, que faz a análise da ligação e significado das partes que a compõem, mas sim do ponto de vista da percepção do olho humano, do modo de estruturar naturalmente os seus elementos gráficos em nossa mente.



Fotos 01. Imagem noturna do Espaço Cultural. Acervo. Prefeitura de Palmas.

Observa-se que o arquiteto trabalha numa linguagem assimétrica. Numa visão superior da obra, visualiza-se a segregação das formas, círculo quadrado, triângulo e polígono que criam um conjunto unificado e equilibrado, distribuídos nos planos. Percebe-se a semelhança das formas que são repetidas em espaços, ângulos diferentes e locais diversos da composição concebida.

Cada elemento se harmoniza no espaço como um mosaico-livre com volumes que se comunicam, integram e se encaixam entre si pelo grande lance do plano superior espacial, onde cada parte tem sua força no conjunto da obra, ou de cada espaço idealizado. Uma obra que compõe a tela na sua essência estética.

Em uma visão lateral, das perspectivas das fachadas pode se dizer que tem boa continuação, o padrão visual não uniforme dos polígonos, se apresentam ritmados na fluidez das seqüências, das dimensões alternadas das formas e integrados pela grande cobertura metálica que sutilmente se projeta sobre a cúpula inserindo um dinamismo na assimetria de sua composição.

Os volumes, densos, dão à impressão perceptiva que os blocos serenamente emergem do solo numa sintonia agradável de dimensões e alturas, que se comportam como elementos particularizados em si, mas

relacionados pela “*proximidade, alinhamento, repetição e contraste*” WILLIAMS (2005) que caracterizam o conjunto.

Ao anoitecer a obra reflete ainda mais a sensação de emergir do terreno em busca da luz, o contraste da sombra sobre os elementos luminosos, se dá pelo reflexo da luz da cobertura sobre os volumes e planos em níveis diferentes do solo, valorizando e evidenciando as formas como cristais que iluminam o espaço urbano, futurista.

A cor original verde-azulado em tom pastel, valorizava a paisagem e a obra no espaço urbano, formando uma composição plástica agradável, gerando uma comunicação visual que impressiona dando ao lugar o seu aspecto escultural monumental.

A imagem visual compreende um estilo de boa organização formal assimétrica. A instabilidade das alternâncias de volumes, das formas, e dimensões conduz a um conjunto harmônico e bem resolvido nos planos, sem nenhum prejuízo para a leitura visual da obra.

4.1. LEITURA VISUAL COMPARATIVA

Para uma leitura visual comparativa, foi selecionada A obra premiada do mesmo autor do Espaço Cultural, o Paço Municipal de Hortolândia – SP, concurso, Menção Honrosa - Projeto: 53 Autor: Paulo Henrique Paranhos de Paula e Silva - Equipe: Eder Alencar, Ana Carolina Vaz, Kristina Eichsteller, Fernanda Capdrille e Hermes Romão em São Paulo, 06-08-2006.



Figura 2. Maquete–Paço Municipal de Hortolândia.Portal Vitruvius.

Ao relacionar as duas concepções arquitetônicas, pode-se captar e observar impressões externalizadas a seguir: A similaridade e semelhança do da concepção do projeto no espaço, em seu processo compositivo. Os blocos que emergem do solo como se brotassem para a vida externa. O mosaico

despretensioso que agrupa serenamente cada volume no lugar devido, idealizado. A repetição das formas em lugares diversos da composição provocando um arranjo formal agradável. O uso das formas básicas e volumes que se relacionam entre si por um campo criado pelo plano inferior – piso. No Espaço Cultural o plano superior - cobertura espacial é o elemento integrador dos blocos que estabelece a relação do conjunto.

No projeto da análise a composição é também assimétrica e equilibrada. Oferece ao lugar o mesmo sentido de obra monumental, que ocupa um lugar significativo e privilegiado no lugar de implantação da cidade – como um marco urbano – uma obra de arte para a população. Os planos se alinham em dimensões de massas e alturas, e converge para o campo interno livre da arquitetura, local de celebração das pessoas. Como no projeto do Espaço Cultural.

Arrisca-se dizer, considerando a reportagem de Cecília Maia – Revista - Isto é Gente com Paulo Henrique Paranhos que seu olhar admirador no trabalho do importante arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, evidencia uma sutil influência em seus projetos no que se considera escultural-monumental. Os projetos do autor seguem uma composição formal que sugere uma linguagem visual própria em suas concepções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário urbano é formado por inúmeras paisagens, formando um conjunto heterogêneo, que se estabelece na junção dos conceitos de urbanismo e urbanidade, nas relações entre o indivíduo e o meio que formam uma sociedade que é a cidade.

Nestes 11 anos da criação, o espaço público confere a sociedade o seu papel de integração social e desenvolvimento das artes a partir do ensino informal. Propicia intercâmbios e realizações das mais diversificadas produções culturais e acessibilidade da população a arte e a cultura produzida neste Estado e em outros da Federação. Em uma visão macro se torna uma espécie de ilha bem localizada, ladeada pelas vias públicas em relação à cidade: um marco urbano.

De acordo com Costa (1980),

Pode se então definir a arquitetura como *construção concebida com a intenção de organizar e ordenar plasticamente o espaço e os volumes decorrentes, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa e de uma determinada intenção.* p.113. Citado por Gorovitz, (1993).

O Edifício ao ocupar fisicamente o espaço urbano, deve ser conservado naquilo que sua proposta social lhe impõe, adaptando-se ao programa, a época e sua função junto ao espaço urbano construído, dando a cidade o real sentido de existir.

A base da leitura visual apresentada se pautou na teoria da gestalt e design do objeto, no caso o projeto arquitetônico. Há que se ressaltar que esta foi uma das possíveis leituras que se pode ter do objeto estudado – Espaço Cultural de Palmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVOLO, Leonardo. **Historia da Cidade.** Tradução Silvia Mazza. 4º Edição. Editora Perspectiva S.A.. São Paulo. 2005. p.630,631 e 644.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Espaço Cultural de Palmas. Folder de lançamento do Espaço Cultural. 1996.

FERNANDES, Fernanda. **A síntese das artes e a moderna arquitetura brasileira dos anos 1950.** http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos_pdf/fernanda_fernandes.pdf.

FILHO, João G. **Gestalt do Objeto: sistemas de leitura visual da forma.** São Paulo: Escrituras Editora, 2000, pp. 19-37.

GOROVITZ, Matheus. **Os Riscos do Projeto: Contribuição à Análise do Juízo Estético na Arquitetura.** Matheus Gorovitz – São Paulo: Studio Nobel: Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

Palmas Rumo ao Progresso. Revista. JR Assessoria e Marketing.1996.

MAIA, Cecilia. **Na fonte de Niemayer – Arquitetura – Paulo Henrique Paranhos** - Revista Isto é Gente – Reportagens, 10/11/2003.

PALMAS. Relatório de atividades. Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto. Prefeitura de Palmas. 1994/1995/ 1996 a 2000.

PARANHOS, Paulo Henrique. **Projeto Espaço Cultural de Palmas.** TAO Arquitetura e Engenharia. 1994.

PARANHOS, Paulo Henrique. **Entrevista concedida em 04-07-2007** Paulo Henrique Paranhos é autor do projeto arquitetônico do Espaço Cultural de Palmas. 2007.

RODRIGUES, Cristiane Moreira. **Cidade, Monumentalidade e Poder.** Artigo. Cristiane Moreira é mestra pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da UFRJ. http://www.uff.br/geographia/rev_06/cristiane6.pdf.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado.** 5º Edição. Editora Hucitec, São Paulo, 1997.

SOUZA, Edílson Eloy de. **Planejar No Cerrado.** Revista Arquitetura e Urbanismo - AU - PINE, p.73. julho, 2007.

WILLIANS, Robin. **DESIGN Para Quem Não é Designer.** 2ª Edição. Editora Callis .2005.

6. REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos_pdf/fernanda_fernandes.pdf

Acesso em 06 junho de 2007.

http://www.uff.br/geographia/rev_06/cristiane6.pdf. Acesso em 13 junho de 2007.

http://www.terra.com.br/istoégente/223/reportagens/paulo_henrique/htm

Acesso em 15 junho de 2007.

<http://www.vitruvius.com.br> Acesso em 15 junho de 2007.

Luciélia de Aquino Ramos mestranda em Arquitetura e Urbanismo – Linha de Pesquisa: Teoria, História e Crítica, Programa FAU-Minter UNB/UFT – Universidade de Brasília e Universidade Federal do Tocantins. Artista Visual.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.